



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VICIÀ
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CARTA DE ESPANHA

Os problemas sociais e o silêncio dos intelectuais

MADRID, 19

Os trabalhadores manuais criticaram severamente a atitude passiva e silenciosa dos elementos chamados intelectuais que não são em Espanha o que deviam ser — guias espirituais do povo, sofrendo abnegadamente todos os *via-crucis* por amor à liberdade.

O silêncio em que se mantêm os homens, hábeis em manejar uma pena, albergando na alma sentimentos nobres e portanto liberais, esse silêncio num momento em que os trabalhadores são ferozmente vitimados por defenderem aspirações legítimas é verdadeiramente um crime.

A tirania que impera em vários pontos desta Espanha trágica — a tirania branca, como lhe chamam os elementos de ordem, conservadores-liberais — é odiosa como os velhos processos da Santa Inquisição.

Os homens que presam todas as liberdades públicas, amplamente disputadas pela sociedade humana, detestam toda a espécie de tiranias, vermelha, branca ou negra, processos apenas próprios de espíritos retrógrados, e não de homens que se dizem civilizados, liberais e democratas.

Sempre os intelectuais, nas épocas de repressão, se mantiveram afastados das classes laboriosas; mas nunca tão afastados como neste período de perseguições cruentas, em que conservam inertes as suas penas que, no dizer de Cervantes, são as línguas da alma — penas que eram necessárias para combater toda a tirania moral e material susceptível de engendrar apenas ódios e rancores.

Manteve o silêncio perante os crimes que a imprensa nos relata, vergonha de qualquer país civilizado, é tornar-se cúmplice de esses crimes. Cabe tanta responsabilidade ao que se cala como ao verdugo que executa o atentado.

Se os chamados intelectuais fossem elementos que trabalhassem para o progresso e libertação do seu povo, já teriam formado a sua vanguarda combativa na luta, tomando como arma a pena para descrever os horrores que neste país se presenciavam. Mas, conformando-se com a sua vida de escravidão, não agem, não combatem, não protestam contra o que está sucedendo aos operários das fábricas e oficinas; se o fizessem, se houvessem saído a campo, seriam também perseguidos, encarcerados, deportados, condenados como os seus irmãos em sofrimento, sindicalistas ou não.

Maura, o apóstolo das classes conservadoras, homem de ideias, proferiu uma frase que a história recolherá para estampar nas suas páginas. Por ter vindo, em 1919, deste homem público, a frase tem um valor maior do que teria se a houvesse proferido outro homem de ideias mais liberais. Disse Maura: «O pensamento não delinque». Eis aqui uma verdade. Se se fosse a condenar o pensamento não chegariam as espingardas para disparar contra o que a todo o momento delinque. Para deter o passo ao pensamento, em lugar de gastar pólvora, seria mais eficaz encerrar as bibliotecas, todos os centros de cultura, todas as escolas, pois que onde existe um livro existe um delinquent.

Os intelectuais calaram-se, guardaram silêncio enquanto o terror se foi apoderando dos lugares proletários. Se não reagirem, o cataclismo será um facto dentro de pouco.

«O futuro na Arte, na Religião e na Política é sempre ideia clandestina e perseguida. Caminhemos sempre de frente para o futuro, e conservemo-nos sempre ao lado dos oprimidos contra os opressores» — disse Azorín recentemente. Eis aqui um pensamento que o celebrado autor da *Grande Revolução* não desdenharia de subscrever.

Ao escrever aquelas linhas, Azorín analisou bem detidamente o momento histórico que atravessamos, e deixou alçada a sua pena, como lança que não dobra, formulando o seu veemente protesto contra este período de terror.

Já partiu pois das fileiras intelectuais de Espanha o primeiro grito de protesto contra a obra reaccionária que hoje alastra por todos os cantos deste país, ameaçando chegar aos mais pacíficos lugares.

Não é exclusivo dos sindicalistas protestar contra os actos de barbárie que são alvo: é um dever de todos os amantes do progresso, da liberdade e da humanidade, visto que, no fim de contas, se não trata de fazer uma revolução, nem de realizar qualquer plano preconcebido para lançar a terra às instituições. Procura-se apenas melhorar a situação de toda a espécie humana.

Mário POMMERCY

A GREVE

Trabalhadores dos jornais

As calúnias continuam

Continua o *Jornal* no seu afã de deturpar a verdade. Em vez de responder sinceramente aos argumentos que sinceramente lhe são apresentados, torce-os, dá-lhes uma feição diversa da que realmente apresentam, espalhando calúnias e mentiras.

Sempre afirmaram os trabalhadores dos jornais ora em greve que os diários pequenos, escassamente auxiliados pela publicidade, dificilmente se mantinham e mantêm. Porém, não tira este facto a autoridade moral aos grevistas de reclamar um aumento de salário que minore a miséria que lhes vai por casa. É caso bastante estranho, que as empresas jornalísticas tam solícitas em atender os injustificados pedidos de aumento das companhias papelarias, se descuram que o meio tóxico não lhes chega quando se trata de aumentar os ordenados aos seus empregados.

El perfeitamente desatido, portanto, o que o *Jornal* diz sobre o aparecimento da *Última Hora* ao preço de dez centavos. Os grevistas não desmentem por esse motivo nenhuma das suas afirmações.

Tribunal dos Arbitros Ruindores

Nota oficiosa da União dos Sindicatos Operários

Depois que a este organismo foi comunicada a intenção que havia em nomear o dr. Barbosa Viana para presidente do Tribunal dos Arbitros Avindores, suprimindo assim a vaga existente pela morte do anterior juiz dr. Pedro de Matos, apressou-se a U. S. O. a comunicar à Câmara Municipal de Lisboa, por officio para ali enviado em 9 de Dezembro p. p., que se semelhante intenção fosse levada por diante, em nome da classe operária desta cidade e por ser a entidade que a referida pauta nomeia, ver-se ia obrigada a revogar o mandato da pauta operária pelo facto de o juiz que se indicava ser, como o anterior, vogal do tribunal de excepção conhecido pelo de Defesa Social.

A Câmara Municipal de Lisboa e o Tribunal do Comércio, supondo que tal resolução não seria posta em prática, persistiram na nomeação, e assim, ao

ser do conhecimento deste organismo o que o referido dr. Barbosa Viana tinha tomado posse do cargo, foi convidada a pauta operária, por uma nota publicada em *A Batalha*, de 14 de Dezembro p. p., a abandonar o tribunal, o que cumpriu, como não podia deixar de ser.

Do officio acima citado, respondeu a comissão executiva da Câmara Municipal, resposta que não satisfaz a comissão administrativa deste organismo.

Assim, a U. S. O. envia segundo officio à Câmara em 15 de Dezembro, dando-lhe conhecimento da resolução tomada, isto é, do abandono da pauta operária ao tribunal enquanto ali se mantivesse o dr. Barbosa Viana.

Em face da atitude tomada — e que outra não podia ser — resolveu aquelle se-
nador pedir imediatamente a sua demissão. Novamente este organismo officio à Câmara, em 23 de Dezembro, para que cumprisse a lei, no que respecta à nomeação do presidente, e pedindo urgência para o assunto, e que viesse para o Ministério do Trabalho a lista com os sete nomes escolhidos para de entre eles serem nomeados pelo respectivo ministro o presidente e o vice-presidente.

Como até ao dia 3 do corrente mês, nada se soube sobre o assunto, uma vez mais a U. S. O. officio para a Câmara Municipal, convidando a respectiva comissão executiva a dar execução não só às indicações por este organismo enviadas como ainda ao cumprimento da lei, e pedindo-se ao mesmo tempo informação das resoluções da câmara. Porém, até ao dia 14 nada respondeu a Câmara Municipal, o que levou dois delegados deste organismo a entrevistar nesse dia o presidente da respectiva comissão executiva, que declarou ter dado ordem para a lista ser enviada para o ministério. Ficaram, portanto, estes delegados conhecedores de que a culpa partia da Câmara, porquanto só em 12 do corrente, isto é, dois dias antes, tinha sido dada essa ordem.

Já depois dessa data, este organismo comunicou com o presidente da comissão executiva da câmara sendo então informado de que a lista já tinha seguido para o ministério do Trabalho.

Como se verifica, não tem este organismo largado mão do assunto, para o que ainda hoje será procurado o ministro do trabalho por representantes da U. S. O.

Sabe-se que alguma coisa de importante se ventila em redor deste caso, mas tudo isso, a seu tempo, virá a público e se dirá toda a verdade depois de ela ser conhecida, pelo menos, no que diz respeito a um processo contra a Moagem.

REVIVE A INQUISIÇÃO

Como são tratados os ferroviários

Os governantes

saberão disto?

Devem estar satisfeitos os donos dos caminhos de ferro do Sul e Sueste. Uma vez presos os militantes que de há tanto tempo eram procurados, chegando até a dizer-se que as suas cabeças haviam sido postas a prêmio, os despotas prepararam-se para matar lentamente e cobardemente, operários cujo único crime consiste em reclamar mais um pouco de pão para si e suas camaradas de trabalho.

Miguel Correa, António Piloto, Pegado, Alfredo Pinto e Leopoldo Calapez, encontram-se incomunicáveis no quartel de Sapadores dos Caminhos de Ferro, tendo sido metido o último destes camaradas numa terrível prisão, idêntica aos *in-pacos* do tempo do sidonismo, que a toda a pressa foi modificada para talvez ali acabar com a existência.

Revive a tirania sidonista-monárquica, que tam combatida foi por aqueles que hoje se alcaçaram em posições de destaque.

Revive a tirania que aqueles que hoje se encontram a ferros ajudaram a derubar!

Para se avaliar da prisão em que se encontra o camarada Calapez, basta dizer que um outro detido, o Pegado, não pôde lá estar mais que meia hora.

É um cubículo escuro e humido, e uma simples giteira que lá existe e dava alguma luz, foi tapada.

São processos inquisitoriais, obra infame de tiranos, que pretendem, lá certa, assassinar por conta-gotas, aqueles que lhe caíram nas mãos. É a vingança torpe e baixa dos que não puderam, lealmente, esmagar uma classe inteira que reclamava o pão de seus filhos!

É o ódio daqueles que não souberam normalizar um serviço para que não tinham competência, como sobejamente ficou demonstrado.

E agora, certos da sua impunidade, porque como homens não teriam coragem para o fazer, cevam o seu odio nas vítimas que estão a ferros, que não podem defender-se, que nem mesmo podem queixar-se dos seus sofrimentos, porque estão completamente isolados, com ninguém podendo comunicar.

Decerto é em nome de uma lei despotica que isto se faz, porque aquelles camaradas não podem ser acusados de crime algum, pois crime algum cometeram.

Só a sede da vingança justifica o resurgimento dos *in-pacos*, que é como quem diz a morte lenta, ou a completa inanição das vítimas.

Será isto do conhecimento dos governantes? Serão eles cúmplices das medidas inquisitoriais que foram adoptadas na época sidonista-monárquica?

Estes processos desumanos tem que desaparecer, ou então desaiçelarem a máscara — mostrem-se quem são para serem conhecidos.

A CRISE DE TRABALHO

A crise de trabalho que começou a acentuar-se na América, Alemanha, Inglaterra e França, chegou finalmente a Portugal com todo o seu cortejo de misérias e talvez com os resultados funestos que a fome prepara.

Em vários pontos do país a crise promete eternizar-se, não tendo o Estado, até à presente data, mostrado occupar-se do assunto.

A Associação dos Soldadores de Peniche, reunida em assembleia geral, resolveu, por unanimidade, pedir às suas congéneres, para as quais officio, para não ser passado cartão de apresentação para aquela localidade a fim de evitar que aquelles camaradas que estão prestes a ficar sem colocação, sejam substituídos por outros camaradas.

A mesma assembleia resolveu manter a reclamação de 50 % de aumento sobre ordenados e preços das latas, embora até à presente data não tivesse essa reclamação sido atendida.

Partido Comunista

Com grande concorrência realizou-se ontem, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, a anunciada reunião magna deste organismo, a fim de apreciar as bases orgânicas do Partido Comunista Português.

Assumiu a presidência o camarada Joaquim Francisco, secretário do Alberto Monteiro e, Eduardo Relyas. Foram aprovados diversos protestos contra as perseguições de que vem sendo vítimas dedicados elementos operários, e bem assim uma salvação aos grevistas da imprensa de Lisboa.

João de Castro lê a seguir as bases do partido, já publicadas em *A Batalha*, as quais são postas à discussão na generalidade, falando os camaradas António Peixe, Bernardino dos Santos, Magina, Jerónimo de Sousa, Perfeito de Carvalho, António Ferreira, Domingos Pereira, Gil Gonçalves, Eduardo Relyas, Cristiano Lima, Jacinto, José de Oliveira e Artur Bastos, que, acaloradamente, por vezes, apresentaram diversas opiniões, pró e contra, findo o que foram as bases aprovadas por absoluta maioria, na generalidade, ficando a sua discussão na especialidade, adiada por virtude do adiamento da hora. Abriu-se uma questão em auxílio dos presos por questões sociais, que rendeu 2647.

A comissão organizadora comunicará pela *Batalha* o local, dia e hora, onde continuará a discussão das bases do P. C. P. na especialidade.

A ARTE E OS ARTISTAS

A figura máxima do Teatro Português

D. João da Câmara

II

A particularidade mais impressionante do teatro regional desse criador de almas que foi D. João da Câmara é a complexão psicológica das suas personagens, a resignação estoica que as anima ante as adversidades e a simplicidade dominante dos temas. Não existe no seu teatro, onde a naturalidade scenica e a suave harmonia dos assuntos se conjugam como reflexo da alma sentimental do dramaturgo, as grandes violências bernsteineanas, as complicadas psicológicas de Bataille nem as carpinterias bruscas de Sardou, mas uma condução tam justa da acção dramática, uma sobriedade tam rigorosa nos processos, uma tam emocionante elaboração que nos entrecosmo a contemplação dos quadros de Fierbach.

A perfectibilidade humana que predicam os apóstolos dos ideais libertadores existe de facto neste teatro. Ante o irremediável, essas figuras resignam-se valorosamente, sacrificam ao bem comum os seus despojos, não albergam rancores nem ressentimentos em suas almas porque as suas aspirações ideológicas, as suas inclinações de alma sejam incompreendidas e contrariadas.

É o assunto, a acção dos «Velhos» e da «Triste Viúva». Habitado por gente que tivesse da vida, dos deveres humanos, a alta concepção que deles tem essas figuras, o mundo seria um paraíso superior aquelle delicioso eden que Mahomet promete aos seus fieis.

O prior não se lamenta por ter ficado cego, antes agradece a Deus o havê-lo privado da vista para não ver a monstruosidade que se prepara — a abertura do caminho de ferro e a correlativa construção de pontes que irão desviar o percurso dos ribeiros. Amargura-o o próximo resfolegar das locomotivas, não pelo mal que a elle esse ruído irá fazer, mas porque vai assustar os seus filhos. Pretende contrariar o sentimento da Emília, mas porque deseja dar ao sobrinho a ventura que ele ambicionou.

O *Patatas* surge-se contra a mulher porque ella procura satisfazer os desejos de Júlio, esquecendo para isso as preferências do marido. Mas a sua zanga logo toma outro motivo, porque ella, para o calar, lhe condimenta para o jantar um prato que elle muito aprecia, mas de que o engenheiro não gosta. O velho camponês censura a família por se deixar prender pelo espirito de Júlio, mas logo lhe dá razão, porque elle não está mais livre do ascendente que o engenheiro exerce naquella casa.

Porfiro ama de le a mocidade e a esposa do *Patatas*. Esse casamento amargou-lhe a existência. Porém, lá se resigna e a amizade que lhe tem nunca foi perturbada pela mais leve referência a esse amor. E era tam profundo este sentimento que nunca atendeu as stúpias de Ana, que vive há mais de cinquenta annos com a illusão de ser um dia sua mulher. E quando surpreende o palavrado do prior cego e por elle supõe — santa ingenuidade! — que a esposa do *Patatas* pôde albergar no peito uma paixão por Júlio é pelo amigo que elle se desespera.

Haverá maior candura nas demonstrações de uma paixão que a que revela Bento nos madrigais dirigidos a Ana o objecto dos seus sonhos? Este Bento é a personagem menos comedida da peça. Nunca pôde conformar-se com a indiferença que por elle sente a cunhada do *Patatas* e esse desespero cus-

tosamente reprimido faz com que elle seja quasi um pária, um baldevinos sem eira nem beira. No entanto é inofensivo nos seus remoqueos e por isso todos o estimam.

Ana atravessa a peça curtindo a sua paixão, as suas esperanças num futuro mais feliz. E' preterida nas suas inclinações pela irmã, mas como é uma alma predisposta para o sacrificio, não se desespera nem se indispõe, com ciúmes extemporâneos de megera, contra Emília por ella ser o objecto da paixão de Porfiro.

A rubugenta Narcisca é por vezes incoherente porque a contrariam nos affectos pelos seus meninos — os porquinhos que, por lhe comecem a maior simpatia. Esta figura é de tipo mais perfeito da mulher de corpo e coração virgens. E' por isso que ella tem no coração lugar para dedicações e disvelos tão entrecorredos pelos animais.

Emília é uma mulher feliz. Casada com o *Patatas*, teve de elle uma filha que a morte levou no momento supremo de ser mãe.

A provar que a desgraça nunca é completa a criança salva-se, e são os cuidados pela criação da neto, os encargos que esse facto lhe acarreta que lhe suavizam a dor.

Júlio e Emília encarnam toda a intriga amorosa, vivendo tranqüilamente sem arrebatamentos, sem desesperos impróprios da sua complexão normal, a sua paixão. E' com resignação que elle, obedecendo às sugestões do prior, abandona o moineiro. E quando, impulsivamente pelo desejo de ver aquella por quem sofre, volta, fá-lo naturalmente, sem espalhados nem palavrado piegas. E ella que desmaiara ao dar pela fuga do homem a quem entregara a sua alma, resigna-se por fim, talvez disposta, como a tia Ana, a morrer sem conhecer outro homem que não fosse aquelle por quem se perderia.

Nesta peça o autor da «Toutinegra Real» consegue atingir com a maior singeleza a maior perfeição. Não tendo violências teatraes nem o entrecorredor impetuoso das paixões e dos desesperos assiste-se a sua representação entrecorreda, rindo com o espirito ingenuo desses velhos simples e candidos, chorando com a ternura affectuosa das suas almas tranquillas e puras como as aguas cristalinas do Sever cuja fitta sinuosa corta a paisagem regional.

Não há nada mais simples que efabulação desta peça. Sentimos ao vê-la o perfume campestre doce e penetrante, o colorido forte do meio.

Não há violências na acção nem complicações no enredo; tudo decorre naturalmente como num conto infantil. Tratando por outro dramaturgo, este tema não teria a finalidade que D. João da Câmara lhe deu. Havia nesta intriga pretexto para scenas violentas de paixão e de intensidade dramática. Porém, as obras de arte devem acuar a técnica e a psicologia dos seus criadores. E como o caracter do adaptador do «Amor de Perdição» era simples, como a sua alma tinha aquella pureza entrecorredora dos justos e dos bons, as suas obras traem-nos demonstrando o seu pessimismo.

Será isto um defeito? É uma qualidade. Mas se esta peça tivesse outro desfecho, perderia aquella suavidade, aquella candura que, sem nos arrebatar, sem nos violentar os nervos, nos comove como uma predica de apóstolo.

Jesus PEIXOTO

Um importante naufrágio

Um navio francês que se afunda

LONDRES, 20. — O Lloyd marítimo transmite o seguinte radiograma do capitão do vapor americano *Crawford*:

«O vapor francês *Victorien*, que ia de Nova York a Cadiz, foi surpreendido por uma violenta tempestade a 7 de Fevereiro e abandonado três dias depois nos 39° 11' de latitude norte e 49° 11' de longitude oeste com o leme completamente partido. Os choques do mar fizeram entrar a agua nos depósitos de carvão. As máquinas estavam quasi submersas, a câmara do capitão e da telegrafia sem fios foram levadas pela ondas. O radiotelegrafista desapareceu, mas toda a outra tripulação está salva. Ao abandonar o lugar o navio afundava-se lentamente pela popa.» — *Rádio*.

O caos financeiro de Timor

O governador interino de Timor enviou um telegrama ao ministro das colónias, comunicando-lhe o estado de desgraça em que o seu antecessor lhe entregou o governo, especialmente na parte financeira. Ella coíre apenas 26 contos; vencimentos por pagar aos funcionários civis e militares desde Novembro a Fevereiro, inclusive, 99 contos; dividas de passagens e ajudas de custo a funcionários, 10 contos.

O VATICANO

Só vive das grandes nações... ROMA, 20. — O *Giornale d'Italia* diz que a presença em Roma do marquês de Mac Swinney não agrada nada ao Vaticano, onde se deseja evitar todo o acto inconveniente para com o governo britânico. — *Rádio*.

Uma reunião importante

Um grupo de artistas novos que quer cousas novas

Anteontem na Sociedade Nacional de Belas Artes, realizou-se uma importante reunião de artistas novos, que pretendem reformar os estatutos daquelle Sociedade de forma que esta possa exercer, como lhe compete, um papel educativo mais consentâneo com a época e defender melhor os interesses dos seus sócios.

O sr. Leitão de Barros apresentou à assembleia, quasi absolutamente formada por jovens, um programa de reformas que foi vivamente discutido. Também o nosso camarada de redacção Mário Domingues apresentou em additamento ao referido programa um documento, onde reivindicava um certo numero de vantagens para educação artistica do povo e, particularmente, das classes operárias. A assembleia acolheu com sympathia essas reivindicações, que achou justas.

Pensa-se em criar, fora da Sociedade de Belas Artes, uma forte corrente de opinião, que permita a realização das ideias antes entusiasticamente expostas. Foi nomeada, para elaborar detalhadamente o programa que ontem ficou aprovado em principio, uma comissão que se compõe dos seguintes artistas: Leitão de Barros, Tortuliano Lacerda, Marques, Ruy Vaz, Alberto Lacerda, Norberto Correa, Chambers Ramos e Mário Domingues.

O sr. Ruy Vaz propôs que uma comissão vá manifestar ao mestre Veloso Salgado o apelo dos artistas novos pelo seu alto valor artistico, mais uma vez confirmado pela decoração da sala da Câmara dos Deputados. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Brevemente os artistas reunirão para apreciar o referido programa detalhadamente

ANTE UM REGIME NOVO

Através da Rússia

(DA «ROSTA-WIEN»)

A tática dos japoneses

Um grande descontentamento reina entre as tropas japonesas na Sibéria Oriental e na China. Os soldados querem voltar a suas casas. Assinalam-se alguns motins. Foram massacrados vários officiaes pelos soldados em revolta.

Os japoneses armaram bandos de nômadas, incitando-os a invadir o território da República do Extremo Oriente. E' tomando como pretexto as agressões destes nômadas que os japoneses pretendem justificar a presença das suas tropas na Sibéria Oriental.

O movimento científico

A missão soviética em Berlim terá para futuro uma secção scientifica, com o fim de restabelecer as relações entre os soviets russos e o occidente. A secção occupar-se-á da compra de obras scientificas que serão traduzidas em russo, por seu intermédio.

A instrução pública

O comité central executivo da república soviética da Rússia branca organizou uma enérgica campanha contra o analfabetismo. Abriu-se-hão em breve grande numero de escolas, de salas de leitura, jardins para crianças e bibliotecas. Foram distribuídos gratuitamente quinhentos mil livros escolares. Distingue-se na campanha contra o analfabetismo a Federação dos Trabalhadores de Borque. O idioma ensinado é o russo.

O comité do Oriente distribuiu entre as populações tártaras e bakires dois milhões de jornais e brochuras. Foi traduzida para estas duas línguas uma série de livros. Criaram-se numerosas bibliotecas, salas de leitura e Casas do Povo.

A agricultura

O plano de sementeiras elaborado pelo commissariado da agricultura encontrou bom acolhimento nos campos. Os comités de camponeses apoiam de todas as formas as autoridades soviéticas. Trinta provincias adoptaram o plano de sementeiras. Quatro outras pediram um aumento de superficie a cultivar; seis provincias propuzeram modificações.

No distrito de Zarycine os comités de camponeses estão constantemente recebendo pedidos dos cultivadores para que a estes sejam fornecidas sementes a fim de semear todas as terras cultivaveis.

O commissariado da agricultura emprega grande numero de tractores para a sementeira das terras. 3.077.123 *desiatinas* serão este anno cultivados por meio do tractor.

No distrito de Bensa existem 207 explorações agricolas rurais, em comum. Serão distribuídos pelos camponeses que se distinguem pelo seu zelo, utensilios e objectos caseiros.

Os que querem voltar à Rússia

Grande numero de officiaes contra-revolucionários manifestaram o desejo de voltar à Rússia. Vários de entre elles dirigiram-se à missão soviética em Berlim pedindo licença para regressar à Rússia dos Soviets!

As sciências e artes

A *Krasnaia Gazeta* publica a carta do professor Finstein, célebre fisico alemão, dirigida ao professor Theodorowski, director da secção scientifica do conselho superior de economia nacional. Finstein promete o seu concurso para o restabelecimento das relações scientificas entre os sábios russos e alemães.

A instrução científica e artistica nas prisões

Na cidade de Dodoisk (distrito de Moscovia) o Presidio do Soviets local ordenou se redobrasse o trabalho no sentido de dar instrução scientifica e artistica em todos os lugares de detenção do distrito.

Uma conferência do partido comunista

Realizou-se em 31 de Dezembro e no primeiro de Janeiro, em Moscovia, a conferência do partido comunista onde todas as questões relativas à reorganização de instrução pública foram submetidas a um profundo exame. A conferência ouviu o relatório do commissário Lunatcharski que traçou um quadro da actividade do commissariado da instrução pública. Disse que o commissariado pode ser considerado como órgão do partido, porque se occupa em primeiro lugar da formação de professores, chamados a fixar nas massas a convicção comunista e a criar a base sobre a qual assente a ditadura do proletariado. Por outro lado o commissário trabalha para formar operários hábeis em todos os domínios da produção. Lunatcharski vem depois a falar dos resultados obtidos na instrução pública. O programa máximo não pôde ser executado ainda por falta de professores dedicados a causa comunista e porque a república não dispõe em tempo de guerra de recursos suficientes para a educação das massas. A realidade não corresponde ainda ao ideal comunista, mas o commissariado esforça-se por ficar fiel às declarações anteriores e realizar a escola do trabalho. O ideal pedagogico do comunismo no período de transição pode resumir-se nestas palavras: educação politica.

Presos por questões sociais

Comunicação da comissão central

Reuniu esta comissão com a presença de delegados dos seguintes Sindicatos: Unicos da Construção Civil e Mobiliário, Manipuladores de Pão, Arsenal do Exército, Carris de Ferro, Manufactureiros de Calçado, União Têxtil e Correeiros.

Foi apreciado diverso expediente, tendo resolvido officiar aos Sindicatos dos Calafates de Lisboa e Manipuladores de Borracha sobre os officios enviados a esta comissão.

Mais resolveu officiar à Federação das Juventudes Sindicalistas pedindo o envio dos seus representantes à próxima reunião, que se effectua segunda-feira.

Tendo-se reconhecido a necessidade desta comissão immediatamente se pôr em contacto com os presos por questões sociais, foram nomeados delegados para esse fim.

Recebeu a comissão as seguintes importâncias:

Da extinta comissão pró-presos, 62514; Sindicato dos Catafretos, 50800; Carpinteiros Navais e Calafates, 10800; Cortadores de Lisboa, 10800; União Têxtil, 10800; Sindicato Unico Mobiliário, 30800; Operários Corticeiros, 10800; Carris de Ferro de Lisboa, 10800; Manufactureiros de Calçado, 15800; Duma quete tirada na Associação dos Caixeiros, na reunião do Partido Comunista, 2647. Total, 323601.

Que todos os camaradas se compenem do momento que passa. As perseguições estão no seu auge e a organização operária se não tiver na devida conta a sorte dos que forem encarcerados.

Então todos se retrairão e, não havendo elementos, por este facto a classe operária retrogradará à época em que vivia na mais completa escravidão.

Que não só os operários acorram a este chamamento, mas que também os organismos não demorem a nomeação

(4) CONGRESSO NACIONAL METALÚRGICO
TESE DE ORGANIZAÇÃO
(A discutir no Congresso Nacional da Indústria que se realizará na cidade de Tomar, no mês de Abril)

§ 3.º Os Sindicatos federados usarão na sua correspondência, manifestos ou outras publicações o **label** confederal e bem assim o **label** federal.

Art. 27.º Todos os serviços prestados pela comissão ou sub-comissão são gratuitos quando não haja de perder-se dias de trabalho; porém, os dias perdidos para esse efeito serão pagos pelos salários correspondentes aqueles que os delegados perderem pelas suas profissões. A hospedagem e todas as passagens em serviço serão igualmente pagas.

Art. 28.º Será considerado demissionário o membro da comissão ou sub-comissão que der três faltas consecutivas, sem motivo justificado.

Art. 29.º Em caso de demissão parcial da comissão, ou revogação do respectivo mandato, ainda que essa demissão ou revogação compreenda a maioria, devem os restantes membros continuar exercendo as suas funções até que o conselho resolva.

Art. 30.º Compete especialmente ao secretário geral: convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias do conselho federal, assinar a correspondência, relatar os trabalhos que forem apresentados em conselho e representar a Federação quando seja necessário; ao secretário adjunto: redigir as actas da comissão administrativa e fazer a correspondência; ao secretário administrativo: fazer a escrita administrativa e os mapas e relatórios do bibliotecário-arquivista; arquivar todos os documentos recebidos e cópias dos enviados e todo o recheio da biblioteca; ao tesoureiro: ter sob a sua guarda os fundos e documentos de despesa e receita, pagar todos os documentos de despesa desde que tenham o visto do secretário geral, assinar os recibos de cotas e prestar contas de toda a gerência à comissão, quando esta assim o entender.

Art. 31.º O tesoureiro nunca poderá ter em cofre quantia superior à que a comissão julgar indispensável para ocorrer às despesas imediatamente necessárias. O excedente será depositado em qualquer instituição que a comissão administrativa entender, dando sempre preferência às de carácter operário.

Art. 32.º A comissão administrativa

é solidariamente responsável por todos os seus actos no desempenho da sua missão e por todos os valores pertencentes à Federação.

CAPÍTULO VI
Das fundações

Art. 33.º Os fundos da Federação são constituídos:

a) Pelas cotas de admissão dos Sindicatos aderentes, pagas duma só vez, na importância de 5000; as cotas dos Sindicatos de Lisboa e Porto serão de 10000.

b) Pela cotização semanal cobrada directa e mensalmente aos Sindicatos, que será de 3 centavos por cada sindicato.

c) Pela edição de folhetos, veladas sociais, excursões e quaisquer outros donativos.

d) Pela percentagem da caderneta confederal, que a Federação fornecerá aos Sindicatos, e estes, por sua vez, aos seus associados.

Art. 34.º A cobrança será feita pelo sistema dos coupons, que serão fornecidos aos Sindicatos pela Federação, a fim desta ter o conhecimento exacto da cobrança. Os Sindicatos requeirão à Federação os coupons e verbetes de cobrança e as cadernetas, enviando junto as respectivas importâncias.

CAPÍTULO VII
Disposições gerais

Art. 35.º A Federação assenta no princípio básico de só reconhecer um Sindicato Único Metalúrgico em cada localidade ou região.

Art. 36.º Sempre que algum Sindicato federado tome quaisquer deliberações que contendam com os interesses gerais da organização metalúrgica, terá de dar conhecimento à Federação antes de levar à prática essas deliberações.

Art. 37.º Fora do organismo social, nenhum federado, embora pertença ao conselho ou à comissão administrativa, poderá representar a Federação ou invocar a sua qualidade sem prévia autorização.

Art. 38.º Qualquer federado que for investido dum mandato político da confiança do governo não poderá fazer parte do conselho federal.

Art. 39.º A Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal, assim que for constituída, aderirá imediatamente à Confederação Geral do Trabalho.

Art. 40.º Os artigos fundamentais do presente estatuto só poderão ser modificados por outros Congressos nacionais da indústria.

Art. 41.º No caso de dissolução da Federação, os haveres líquidos serão proporcionalmente divididos pelos Sindicatos federados, de harmonia com as importâncias com que os mesmos hajam contribuído.

Organização Sindical do Trabalho
Regulamento do Conselho Técnico Nacional da Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal
CAPÍTULO I
Denominação, sede e fins
Artigo 1.º É constituído entre os Sin-

dicatos Únicos Metalúrgicos um organismo técnico profissional denominado Conselho Técnico Nacional da Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal.

Art. 2.º O Conselho funcionará na sede da Federação, e os seus fins são:

1.º Defender económica, técnica e profissionalmente os componentes da indústria de metalurgia, fazendo cumprir todas as determinações governamentais promulgadas para esse efeito;

2.º Desenvolver com o concurso da Bolsa de Trabalho, a educação moral, técnica-profissional e geral dos metalúrgicos federados;

3.º Organizar estatísticas da produção metalúrgica no país, que o habilitem a avaliar com segurança a capacidade produtiva dos metalúrgicos;

4.º Fazer estudos sobre todos os assuntos referentes à defesa e desenvolvimento da metalurgia nacional, e desenvolver a acção e agitação indispensáveis para o consequimento da introdução da siderurgia no país;

5.º Procurar fazer compreender a todos os metalúrgicos a necessidade que tem de se valorizarem técnica e profissionalmente, desenvolvendo todas as suas faculdades de trabalho e o consequente amor à profissão;

6.º Montar oficinas sindicais para a exploração de todos os trabalhos concernentes à indústria de metalurgia, demonstrando assim praticamente que se deve e pode prescindir da gerência patronal;

7.º Procurar desenvolver a capacidade administrativa dos seus membros,

e colher todos os dados e elementos necessários para no momento psicológico fazer a sindicalização da indústria de metalurgia e tomar posse da gestão da sua produção.

§ Único. As oficinas sindicais só serão montadas quando os fundos do Conselho e da Federação o permitirem e terão um regulamento especial para o seu funcionamento.

CAPÍTULO II
Da constituição

Art. 3.º O Conselho Técnico Nacional da Metalurgia é constituído por três delegados de cada Conselho Técnico e de Melhoramentos dos Sindicatos Únicos Metalúrgicos federados. Os delegados da província poderão ser representados por delegados indirectos, escolhidos de preferência entre os membros do Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Único de Lisboa, ou por metalúrgicos sindicados e federados. Os mandatos dos delegados são revogáveis sempre que percam a confiança dos Sindicatos que representam.

Art. 4.º O Conselho reunir-se-á extraordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja necessário. As suas resoluções têm sempre validade, seja qual for o número presente.

Art. 5.º Os trabalhos do Conselho serão dirigidos por uma mesa composta de um presidente escolhido em cada sessão, do secretário geral e do secretário adjunto. O secretário geral da Federação poderá tomar parte nos trabalhos do Conselho, tendo apenas voto consultivo.

Art. 7.º Os delegados são obrigados a manter correspondência com os Conselhos Técnicos e de Melhoramentos dos Sindicatos federados afim de interessá-los na vida do Conselho.

CAPÍTULO III
Da direcção técnica

Art. 8.º O Conselho para dirigir as oficinas sindicais e representá-lo em todos os assuntos respeitantes ao trabalho, constituirá uma comissão técnica composta dos seus membros de maior capacidade administrativa e técnica-profissional. A direcção das oficinas técnicas que os Conselhos Técnicos e de Melhoramentos dos Sindicatos Únicos deverão constituir.

Art. 9.º São atribuições da comissão técnica:

1.º Fazer estudos de todas as plantas e elaborar orçamentos de todos os trabalhos de construções metálicas que hajam de fazer-se no país;

2.º Tomar e executar todos os trabalhos que lhe forem entregues de harmonia com as plantas e orçamentos que apresentar;

3.º Desenvolver e aperfeiçoar os trabalhos em laboração nas oficinas sindicais;

4.º Requisitar à comissão administrativa do Conselho, com a necessária antecedência, todos os materiais para a elaboração dos trabalhos a executar nas oficinas;

(Continua.)

A BATALHA NO PORTO
Na União dos Sindicatos Operários é tratada a greve dos marítimos, as perseguições em Espanha e o problema das carnes

PORTO, 17.

Sob a presidência de José Rodrigues Roboredo, dos confeiteiros, secretário por Luís A. de Carvalho, da viacção, e António de Carvalho, dos alfaiates, reuniu o conselho federal da U. S. O. Aprovada a acta da sessão anterior, é lido o expediente, entre o qual figuram os seguintes ofícios: da Liga das Artes Gráficas, em que a sua C. A. comunica que, até que a assembleia geral resolva em definitivo e sem prejuízo dessa resolução, cedendo ao pedido desta União, põe à sua disposição a sua sede para reunir o conselho federal; do Sindicato Único Têxtil, nomeando delegado o camarada Joaquim Henriques Teixeira Junior; Associação de Classe dos Fabricantes de Botões, comunicando a realização da assembleia para tratar do S. U. do Vestuário, à qual assistiram delegados desta União; da Associação de Classe das Costureiras, sobre o mesmo assunto; da Associação de Classe dos Distribuidores de jornais, informando o envio de um ofício para a Liga das Artes Gráficas e pedindo a intervenção desta União para a organização do Sindicato Único para os Trabalhadores do Livro e do jornal; (sobre este ofício foram consideradas as camaradas Serafim dos Anjos, José Gonçalves, Silvino Fernandes, Ribeiro Dias e Júlio Flores); da Confederação Nacional do Trabalho, de Espanha, sobre as perseguições ali feitas ao proletariado.

Todos os delegados presentes se pronunciaram indignados contra as barbaridades cometidas no país vizinho, governado pela espada e pelo hisopo, reavivando-se os costumes anti-humanos defendidos pelos torvos partidários da santa inquisição. E depois de cada orador relatar, a seu modo, as façanhas e prepotências levadas a cabo pelas autoridades espanholas, pretendendo liquidar a organização operária e os seus mais fervorosos militantes, reeditando, por pequenas séries, matanças à Carlos IX, foi aprovada a seguinte moção apresentada pelo delegado do Sindicato Único Têxtil:

Considerando que o governo espanhol, está exercendo uma aciñosa perseguição contra o operariado organizado daquele país, não só encerrando sindicatos operários, como também assassinando os seus militantes, a União dos Sindicatos Operários do Porto, reunida em sessão federal, resolve:

1.º Levantar o seu mais veemente protesto contra todos os ataques cometidos pelas autoridades espanholas; 2.º Convidar todos os sindicatos operários do Porto a realizarem assembleias magnas de protesto contra os mesmos atropelos; 3.º Aconselhar o *boteco* a todos os produtos de origem e procedência espanhola.

O delegado da Viacção apresenta uma declaração de voto sobre esta moção. A seguir é abordada a questão das carnes, ficando, porém, resolvida que este magno assunto seja convenientemente tratado na próxima reunião.

O delegado dos carregadores e descarregadores de terra e mar elucida minuciosamente a assembleia acerca da marcha do movimento das classes fluviais e marítimas, que se mantêm firmes no campo da luta, e narra as violências que as autoridades têm cometido, principalmente na ocasião dum enterro. Por proposta dum representante do S. U. C. C. P., e atendendo ao melindre do assunto — a greve dos fluviais e marítimos — a sessão fica suspensa, devido ao adiantado da hora, para prosseguir no dia seguinte, que se reaberta às 21,30 com a mesma presidência, sendo substituído o primeiro secretário pelo delegado do S. U. da C. Civil. O camarada Gonçalves completa a sua exposição a respeito do conflito marítimo e fluvial, e termina enviando para a mesa uma moção no sentido da U. S. O. alguma coisa fazer em benefício das classes em luta.

Depois de vária discussão, é deliberado que as conclusões da referida moção sejam apreciadas mais ponderadamente em outro conselho.

Volta-se novamente a dissertar sobre a falta de carne, mercê da incompetência da câmara sobre a sua municipalização, além de outras causas impeditivas do abastecimento necessário, ficando a C. A. de apresentar um parecer sobre o caso.

Pelo delegado do S. U. Metalúrgico são apresentados os tópicos das gestões feitas sem sucesso, relativamente à delinquência infantil e vadiagem menor, assuntos estes que a despeito da trombeta da filantropia das classes burguesas, se mantêm por resolver; devido à transcendência deste assunto e pelo carácter acidentadamente humano e social que o caracteriza, fica para ser estudado e devidamente ponderado na próxima reunião.

Vida Sindical
COMUNICAÇÕES

Impressores tipográficos. — Reuniu esta classe em assembleia na passada quinta-feira para tratar de diversos assuntos de interesse para a classe e nomeadamente dos corpos gerentes para o corrente ano, dando o efeito o seguinte resultado:

Comissão administrativa. — Artur Inês, António José de Oliveira, Raul de Sousa, H. Gervais e Jo. Rodrigues. Assembleia geral — 1.º secretário: Domingos Ferreira; 2.º secretário: Martins, Conselho fiscal: relator, Homero Ramalhal; Carlos Dias e Daniel de Sá. Delegados para U. S. O. — electores, Artur Inês, António Inês, Sines, Delegados à Federação do Livro e do Jornal — Homero Ramalhal e Carlos Dias.

Nesta assembleia foi proposta um voto de sentimento pelo fechamento do estabelecimento Frederico Pires Junior, que foi em vida um prestimoso elemento da nossa classe. Encomendados e anexos. — Reuniu ontem a assembleia geral para a votação das contas da gerência transaccão, sendo aprovadas. Ocupou-se em seguida da nomeação dos corpos gerentes para o corrente ano, das seguintes camaradas: para a U. S. O. o camarada Emílio Lopes Gato; para a comissão pró-presos por questões sociais, camaradas Estácio de Sousa, Emílio Lopes Gato e Raul Garrido; para gerente da oficina o camarada António Pinheiro, e respectivamente, tesoureiros electivos, camaradas António Pinheiro, Correia e Gregório dos Santos Eirelha.

Profissionais culinários. — Reuniu a comissão de trabalho para dar andamento aos trabalhos já encetados e corrigir determinados pontos por serem de sua atribuição. Esta comissão não delegou nem delega, atribuições que só a ela correspondem.

Sindicato Único da Construção Civil. — Conselho administrativo. — Para apreciar vários assuntos, entre os quais o parecer da comissão revisora de contas do último trimestre, reúne amanhã, terça-feira, a assembleia geral deste sindicato.

Comissão escolar. — Convidam-se todos os delegados e electos a esta comissão para se efectuar hoje, pelas 20 horas, para eleger o corpo administrativo.

Comissão revisora de contas. — Convidam-se esta comissão, a reunir hoje, pelas 20 horas, para o fim de se tratar dos seus trabalhos.

Manufactureiros de Calçado. — Em harmonia com as deliberações da reunião transaccão, fica convocada uma assembleia para amanhã, 22, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Apreciar se se sim ou não se devem elaborar as bases para a formação do sindicato único da indústria de sapatos.

Sindicato Único Metalúrgico. — Comissão administrativa. — Reuniu hoje os componentes desta comissão, pelas 20 horas. Convidam-se a comparecer hoje, na sede, pelas 20 horas, a pessoal domiciliada na oficina de marcenaria Marinho, para lhe ser comunicada a solução do conflito.

Impressores tipográficos. — Devem hoje reunir todos os camaradas electos para os corpos gerentes pela última assembleia geral, a fim de tomarem posse dos seus cargos.

Coliseu dos Recreios
HOJE - A's 21 horas - HOJE
ESTREIA
dos notabilíssimos artistas
Bufallo
Miss Carabine
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Os admiráveis ciclistas
3 - Lotto's - 3
Os atletas romanos
... Ferraris ...

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES
GRANDOLA, 16.
Procedimento aviltante

De hora a hora vamos sentindo o rescaldo das ações de guerra de primeira necessidade neste maldito burgão.

Azeite, não há à venda em casa alguma, porque a droga própria para untar carcaças que se impõe ao comércio, no estabelecimento dum sanguesuga que faz parte da sã ita negra, já se esgotou.

Pão de 2.º, que em parte é de superior qualidade, não se encontra nem para vender, nem para apresentar requerimento para ser fornecido, porque este artigo é vendido por conta dum estabelecimento anónimo que se encontra no bairro de Santa Cruz, o fornecedor a venda aos mais estabelecimentos, e só um colo, criado com o fim de se encherem de grossos lucros, é vendido como a qualquer coisa, pois enquanto há pretendentes a gêneros de mercadoria, os que precisam do pão tem que esperar que os donos lhes dispensem a cota de pão, ou que as próprias casas se recusam a vender.

Acurar, consta que tem sido fornecidas algumas dezenas de sacas, mas é só para os doentes que tem saúde de demónio, porque são da panelinha, e possuem capital... de sobra, azeite, sêpe... e outras provisões de guerra. Ninguém mais mar de roque, quem tiver fome esperar que o mundo se volte. Chegarem-lhes que ainda é pouco... Providências, seria um crime, porque as necessidades humanas não são bolseiras.

Pela sã razão pode transferir-se livremente mas é necessário o máximo cuidado no que se refere ao estabelecimento desta santa gente. E o 2.º vai gramando a pastilha, não há e satisfeito.

Temos dado algumas notícias das ocorrências no passado por não podermos falar pelo país fora que já estamos no túmulo... P.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Construção Civil do Barreiro. — A convite da comissão organizadora da sessão federal da Construção Civil do Barreiro, reunida, no dia 15, uma parte dos operários desta indústria na Associação dos Operários Corticeiros, decidiram abrir definitivamente a sessão e constituir a Secção Federal.

O número de camaradas que compareceu foi superior ao previsto, notando-se em todos os pontos de reunião o elevado espírito colectivo, tendo-se feito um empréstimo para as despesas, que atingiu a quantia de 600,00, que, por proposta do camarada António Alabete, foi cedida a favor da Secção, aprovando-se por unanimidade.

Nomoeu-se a comissão administrativa, que ficou constituída pelos camaradas Jacinto António Borghese, António do Assunção Palhas e Alvaro Rosa.

A sede provisória da Secção é na Associação dos Operários Corticeiros, praça da República, 50, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Queixas e reclamações

A «brisa» em toda a parte...

Dizem-nos de Elvas que no dia 7 do corrente, quando uns 7 operários tinham trabalhado, a certa altura uns 9 ou 10 guardas republicanos, de espada em punho, agrediram-nos violentamente, chegando mesmo a retirar-lhes a roupa e a fazer-lhes chamado João António Gravaça, fazendo-lhe um traço do comprimento de dois decímetros, com o que se pôde verificar e pôr-se a mesma testemunha o enfermeiro do hospital civil e o polícia civil n.º 16, que faz serviço naquela cidade.

O grupo de trabalhadores de Elvas, que nos escrevem, chama a atenção de quem compete para evitar que tais factos se repitam. Porém, a brisa, em toda a parte é a mesma.

DESPORTOS

Futebol

Luísl todas as previsões, mesmo as mais arrojadadas, o resultado do encontro ontem efectuado no Campo Grande para apuramento da selecção que há de enfrentar-se com a do Porto, no domingo, 27. A vitória foi para o nosso time, com o capitão Artur Pereira, por 7 bolas a zero. Este resultado não corresponde ao valor dos dois times, devendo filiar-se outros factos, como a inferioridade da guarda de defesa sofrida pelo grupo B. O mais estado do campo tornou-se um jogo, que foi por vezes monótono.

Congresso cooperativista

No dia 27 do corrente mês realiza-se na Sociedade de Geografia uma reunião preparatória do congresso cooperativista na qual a direcção da Federação Nacional das Cooperativas fará a exposição dos trabalhos realizados e a realização e o envio dos alvites dos delegados das Cooperativas.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático Musical Solidariedade da Construção Civil. — Convidam-se todos os operários e aprendizes de uma musical deste grupo a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede, rua do São Santa Catarina, n.º 40, para tratar de assuntos respeitantes à mesma turma.

Academia Recreativa de Lisboa. — Na sede desta sociedade, rua do Socorro, 11, 1.º, realiza-se amanhã, pelas 20 e meia horas, uma festa de homenagem ao conhecido guitarrista Joaquim de Sousa, promovida por uma comissão de amigos.

Na sapataria Pereira & Rosa Limitada, Rua Fernandes da Fonseca, 7 e 9, encontram-se em exposição algumas prendas para serem oferecidas ao homenageado na noite de amanhã.

É o seguinte o programa da festa:

1.ª Parte — Abertura pela tropa de bandonista que tocará também nos intervalos.

2.ª Parte — Canção Nacional (nas horas) por João Firmão dos Santos, Alfredo Correira, Eduardo Aguiar, Pedro Rodrigues, António Lado, António Pedro Machado, Raúl Pinto e Manuel Soares.

3.ª Parte — Variações à guitarra por Pedro, acompanhado à viola Luís Abramo.

4.ª Parte — Canção Nacional por Raúl Jacob, Aníbal Duarte, Augusto Mota, Pedro do Pecegueiro, Estanislau Cardoso, José das Bolchas, Artur do Intendente e José Bacalhau.

Os acompanhamentos para os cantadores serão executados pelo homenageado na guitarra, e à viola por José Pereira da Silva.

Mapa postal de A BATALHA

Porto (A Comun.) — Enviem só 50 exemplares.

Vale de Cavalos (C. G.) — Recebemos 7650. Na verdade o serviço é péssimo, mas não está na nossa mão evitar a falta de cuidado ou o que seja dos indivíduos que o fazem.

Extremoz (Agente) — Recebemos 10824.

Odemira (P. S. R.) — Recebemos 9400. Assinatura paga até 30 de Março.

Aljustrel (Ass. dos Mineiros) — Recebemos 16900 para presos por questões sociais.

Vendas Novas (A. A. P.) — Faz favor de enviar 145 para lhe remetemos os livros.

Porto (A Comun.) — Alberto Dias, Vila Real, Bom Sucesso, Lisboa, quer-se que há 4 semanas não recebe A Comun.

Cozinha

Oferece-se. Sabe bem da sua arte e dá boas referências. R. Tomás da Anunciação, 111, 5.º andar.

Sapateiro

Precisa-se para concertos e costureiras: Rua da Provisão, 141.

Aprendiz

Precisa-se com prática de theatro, 104, 2.º

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas, se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, 680, Trindade da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, da Estrela. 1922

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª
Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carros, vagonetes e todos os pertences de material
«Decauville»

22, largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

Comissariado Geral dos Abastecimentos

Precisam-se casas em todas as freguesias da capital, para servirem de armazéns reguladores, preferindo-se que tenham armazém.

Resposta para o Comissariado dos Abastecimentos, Largo Trindade Coelho.

A' Rapaziada!!!
As valentes e perras!



Botas pretas, para homem, 15075
15025 e 10675.
Botas brancas, As Valentes, a 15070.
Botas pretas, duas solas, a 15070.
Sapatos para senhora, a 11850, 14500, 15800 e 16800.
Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!!
Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE
16, Largo Trindade Coelho, 17
(Antigo Largo S. Roque)

SUCATAS

Compre-se chumbo, metal, cobre, zinco, tipo ferro fundido e forjado, e estanho

R. NOVA DO CARVALHO, 18
Ao Corpo Santo
LISBOA

América do Norte, Brasil, Argentina, Colónias e Europa
Tratam-se de documentos para passaportes e passagens em qualquer classe, com a maior brevidade para todas as pessoas.

GABRIEL LUÍS, agente habilitado—RUA DE S. JULIÃO, n.º 32, 3.º—LISBOA.

JOVENS SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Comissão Organizadora. — Esta comissão convida a direcção dos Núcleos do Vestuário e I. Bairro a trazerem a sua escrituração e em geral os livros respectivos.

Esta comissão participa a todos os camaradas que se queiram inscrever para sócio, que o podem fazer todos os dias, e partir das 20 horas, na sua sede, calçada do Comércio, 38 A, 2.º.

Núcleo da Indústria do Mobiliário. — Pede-se a comparencia da comissão administrativa, em especial o secretário geral, devido aos grandes assuntos a tratar. Pode-se nos camaradas que tenham listas pró-presos, o favor de as vir entregar o mais depressa possível, para podermos dar contas.

Núcleo do Livro e da Officina. — A comissão organizadora deste núcleo, reconhecendo que era já máxima necessidade o funcionamento de aulas de primeiras letras e de E-peranto, relata na passada sexta-feira, em conjunto com as comissões administrativas dos Corticeiros, Metalúrgicos e Construção Civil. Ficou resolvido começar desde já a funcionar o curso de E-peranto, para o que se acha aberta a inscrição de alunos.

A comissão organizadora apela para toda a actividade operária para que se inscreva neste núcleo.

Reúne hoje a assembleia geral, pedindo-se que nenhum camarada falte, devido à importância dos assuntos a tratar.

União dos Sindicatos Operários

Para prosseguimento dos trabalhos encetados na última reunião do Conselho de Delegados, volta este a reunir amanhã, pelas 20 horas.

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Bemfica. — Reuniu em 17, resolvendo oficiar ao comissário geral dos abastecimentos, manifestando o seu aplauso e exortando-o a prosseguir no caminho encetado contra os assambarcadores.

Reclamou da junta de freguesia respectiva a iluminação das mais importantes artérias da freguesia.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Hoje, numa das últimas recitas de despedida, a peça, «O Amigo Fritz», do Nacional, O *Amigo Fritz*, que ontem deu novo êxito ao elegante teatro, valendo a Brezão, e nos outros seus intérpretes, os mais entusiasmados aplausos.

Hoje, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia dos notabilíssimos artistas Bufallo e Miss Carabine, cujo trabalho, absolutamente novo entre nós, vai certamente causar uma extraordinária sensação.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21, — O Amigo Fritz.
BINASSO — A's 21, — O Amigo Fritz.
SAO LUIZ — A's 21, — O Amigo Fritz.
TRINDADE — A's 21, — Thermides.
AVENIDA — A's 21, — Lisboa em Camisa.
EDEN — A's 21, — Abominação real, revista.
APOLLO — A's 21, — Burro em pé, revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21, — Os números da grande companhia de circo.
SALAO FOZ — A's 18,30 — Companhia de variedades.

Um quadro de Gilbert Stuart em leilão

LONDRES, 20. — O retrato de George Washington, pintado pelo artista anglo-americano Gilbert Stuart, foi ontem levado a leilão em Londres e foi arrematado por 1500 guineas. — *Rádio*.

Contra os assambarcadores

A comissão organizadora da União dos Delegados dos Consumidores, com a comparencia de dois delegados do Grupo de Defesa dos Consumidores, ficou acordado que entre os delegados se estabeleça sempre a máxima união. Foi aprovada um voto de sentimento pela morte do grande libertário Pedro Krapfókus.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Terra Livre. — Reuniu os componentes deste grupo, com a comparencia de dois delegados do Grupo de Defesa dos Consumidores, ficando acordado que entre os delegados se estabeleça sempre a máxima união. Foi aprovada um voto de sentimento pela morte do grande libertário Pedro Krapfókus.

CADINHOS

MORGAN & SALAMANDER

Fornos para fundição «Morgan»
Pombagina
Artigos de barro refractário

PREÇOS MAIS BARATOS

A. BLACK, L.ª

Rua da Boa Vista, 30 e 32 — Telefone C. 1026